



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE GEOGRAFIA

ALINE KELLY DA SILVA FARIA; CINTIA DA SILVA  
VASCONCELOS; MADALENA DA SILVA FARIA.

Eixo VII – Educação, diversidade e formação humana:  
gênero, sexualidade, étnico-racial, justiça social, inclusão,  
direitos humanos e formação integral do homem;

A GEOGRAFIA E SUA CONTRIBUIÇÃO NO  
COTIDIANO ESCOLAR  
A UTILIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE PEQUENOS  
VÍDEOS COM O INTUITO DE PROMOVER O DEBATE  
RELACIONADO A TEMAS RELEVANTES PARA A  
GEOGRAFIA

RIO DE JANEIRO – RJ  
2019



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**INSTITUTO DE GEOGRAFIA**

**A GEOGRAFIA E SUA CONTRIBUIÇÃO NO  
COTIDIANO ESCOLAR  
A UTILIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE PEQUENOS  
VÍDEOS COM O INTUITO DE PROMOVER O DEBATE  
RELACIONADO A TEMAS RELEVANTES PARA A  
GEOGRAFIA**

Aline Kelly da Silva Faria  
Tutora à distância do CEDERJ  
Especialista pela UCAM  
Licenciada em geografia, pela  
Universidade Federal Fluminense – UFF  
Professora do Ensino Fundamental da  
Prefeitura de Magé e de escolas da rede  
privada da cidade do Rio de Janeiro.  
e-mail: alinekellyfaria@gmail.com

Cintia da Silva Vasconcelos  
Cursando Ensino Superior em  
Licenciatura de Geografia pela  
Universidade Castelo Branco – UCB  
Estagiária na Secretaria Municipal de  
Educação SME  
e-mail: cintiacds864@yahoo.com.br

Madalena da Silva Faria  
Licenciada em pedagogia pela  
Universidade do Estado do Rio de  
Janeiro – UERJ  
Cursando capacitação na Área  
e-mail:  
madalenafariapedagogia@gmail.com

**RIO DE JANEIRO – RJ**  
**2019**

## RESUMO

O objetivo do presente trabalho é realizar um estudo junto aos alunos do Ensino Fundamental II sobre aspectos culturais, e socioeconômicos. A Escola Municipal Geralda Alves da Silva é situada no 6º Distrito do Município de Magé, que faz parte da Baixada Fluminense e limite com a região Serrana, no estado do Rio de Janeiro. A localidade apresenta baixos indicadores sociais referentes a dados socioeconômicos, como: desemprego, baixa qualificação profissional e baixos salários. A ideia central do projeto é através da produção de vídeos feitos pelos próprios alunos, despertar o interesse dos adolescentes para discussões relevantes do cotidiano. A partir de curtas metragens que serão produzidos pelos discentes com supervisão e orientação da professora, inserindo um olhar geográfico nos temas tratados.

Indústrias locais, cachoeiras das imediações, uma estrada de ferro, uma rua que registrou a queda de um avião no fim da década de 70 e um caminho construído pelos escravos, durante o período colonial; foram os cenários escolhidos para a realização da atividade junto à comunidade local foram os principais temas abordados no trabalho realizado no ano de 2018.

No entanto, já no ano de 2019, há a intenção de continuar realizando a produção de vídeos junto aos alunos com diversos temas e abordagens. O intuito é dar protagonismo aos alunos e destaque a comunidade escolar, que passam a serem entrevistadores e entrevistados. E com isso, compreendem que já possuem saberes e experiências que podem ser compartilhadas com os demais. A primeira experiência ocorreu em 2018. Essa ideia partiu da secretária de educação da cidade. No entanto, a repercussão junto aos alunos foi bastante positiva, de maneira que foi decidido contemplar todos os vídeos produzidos pelos grupos; construído um vídeo único sobre o tema. As turmas se mobilizaram no processo criativo dos vídeos, no estudo dos relatos e da própria história local. O projeto provocou uma onda de entusiasmo nos alunos, com a possibilidade da criação dos vídeos, com a seleção dos moradores entrevistados e com a oportunidade de estudar algo que lhes é familiar e fazer parte da produção da fonte de estudo. Ao longo do mês de maio de 2018 as entrevistas foram realizadas, e nos meses de junho ocorreram à edição dos vídeos e a inserção de informações sobre o potencial turístico, histórico, econômico do bairro, em julho houve um novo avanço no sentido de pensar as práticas educacionais e os recursos didáticos. E ainda, nos debates promovidos junto aos alunos, abordamos temas como: os problemas urbanos, falta de infraestrutura local e outras questões que surgiram ao longo do processo criativo.

No segundo semestre de 2018 os vídeos foram expostos ao longo de algumas aulas, o intuito foi apresentar a produção das imagens aos alunos e trabalhar os temas como recurso didático. É importante resaltar, que a edição dos vídeos foi realizada por um grupo de alunos e pela professora responsável, Aline Kelly da Silva Faria, houve empenho e troca de aprendizado entre alunos e profissionais da educação. No ano de 2019, em curso, iniciamos a realização de vídeos que contemplem temas como: violência, bullying, igualdade racial e valorização dos povos indígenas. Pois, acreditamos serem temas de profunda relevância para a construção de uma sociedade justa e igualitária. Por em prática as leis 10.639 e 11.645 são metas a serem perseguidas pelos docentes. E para tal, a produção de trabalhos e vídeos sobre esses temas junto aos alunos foi à estratégia idealizada para ser desenvolvida em 2019.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, vídeo, Magé.

## **INTRODUÇÃO**

No presente trabalho temos como objetivo promover o debate a cerca das contradições educacionais e dos desdobramentos sociais, econômicos e políticos. Nessa perspectiva, algumas questões serão analisadas com maior atenção:

As origens históricas da população mageense, com o intuito de compreender a organização da sociedade local foi o foco do projeto em 2018. Em 2019, estamos dando continuidade a temática e compreendendo questões relevantes a formação da população brasileira e suas influências. Estão sendo realizadas entrevistas com dos moradores de Piabetá que possuem origens indígenas. Além, de termos entrevistado dos irmãos índios xavantes, que hoje vivem no Município de Silva Jardim.

O intuito da atividade é evidenciar a importância da cultura indígena, nos reconectarmos com novo passado e valorizarmos e conhecermos mais sobre os povos nativos.

O esforço de construir um aluno crítico deve ser preocupação da geografia e dos docentes de tal disciplina. A análise da transformação do espaço passou por intensas modificações em sua paisagem. E é importante trabalhar em sala de aula com tais processos geográficos. Toda essa investigação geográfica só faz sentido se posta em prática. Para um professor, não há nada mais gratificante que formar cidadãos conscientes e atuantes. A educação deve ser transformadora e libertadora. Importante registrar que todos os entrevistados no projeto foram sugestões dos alunos. Pois, são pessoas do convívio dos discentes. Ou seja, a atividade está sendo desenvolvida junto a comunidade escolar e para a comunidade escolar.

Essa pesquisa concentra esforços no letramento geográfico, usando o ensino Fundamental como palco de ação da prática pedagógica; incentivando a construção da identidade nacional, a cidadania no despertar de um novo milênio; valorizando a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro; considerando que os alunos em tal idade já estão abertos a uma maior complexidade de temas.

## **DESENVOLVIMENTO**

O Brasil vivenciou um acelerado processo de urbanização e industrialização. Contudo, esse novo sistema econômico contribuiu para o

aumento das desigualdades socioeconômicas, segregação espacial e intensa concentração renda. E é nesse cenário que os professores da educação básica devem desenvolver seu trabalho junto aos alunos, buscando adequar os temas dos currículos nacionais a realidade dos discentes. Partindo da escala local até a dimensão global, sendo um agente motivador, facilitador e com seu desempenho possibilitando o aprendizado do aluno.

Esse artigo científico trata de um projeto realizado com os alunos da ESCOLA MUNICIPAL GANDUR ASSED, em 2018 do Ensino Fundamental II, sobre a supervisão da professora de geografia, Aline Kelly da Silva Faria. E está sendo dada continuidade a atividade em 2019 na ESCOLA MUNICIPAL GERALDA ALVES DA SILVA. Tal iniciativa foi um grande desafio para todos os envolvidos. Já que, a rede pública de escolas públicas de Magé vivência problemas da educação brasileira: Escassez de recursos didáticos, material humano, despreparo do corpo docente para trabalhar com novas tecnológicas, desmotivação dos alunos para participar de trabalhos em grupos, cronograma justo e outros obstáculos.

O PROJETO CINEMA E IDENTIDADE elaborado pela Prefeitura de Magé apresentou uma série de paradoxos que foram superados graças a força de vontade e dedicação dos professores, alunos, toda a equipe de funcionários e a comunidade escolar. A proposta era criar vídeos sobre a história da cidade. No entanto, a escola não ofereceu qualquer recurso financeiro, ou equipamentos. Os vídeos foram produzidos pelos próprios smartphones dos alunos e professores, editados gentilmente com o auxílio de alunos com a supervisão da professora responsável.

Ao longo das aulas, os professores iam apresentando temas possíveis de serem abordado pelos alunos em seus vídeos. Conteúdos que ajudaram a contar a história de Magé aos alunos da região. Foi uma maneira prática e objetiva de aguçar a curiosidade dos alunos sobre as imediações e o passado histórico e cultural das redondezas.

Magé é um município que faz parte da região metropolitana do Rio de Janeiro, faz parte da Baixada Fluminense. Uma cidade que apresenta baixos indicadores sociais, educacionais, alto índice de desemprego, falta de infraestrutura urbana e violência. A população é constituída em grande parte por afrodescendentes e imigrantes de outras regiões que buscavam no Sudeste melhores condições de vida e recolocação profissional. No entanto, devido ao alto valor do solo urbano, passaram

a residir na periferia da grande metrópole do Rio de Janeiro. E os alunos que frequentam a ESCOLA MUNICIPAL GANDUR ASSED são jovens oriundos das camadas populares e verificado que muitos vivem em condições de extrema carência.

### **Antecedentes Históricos, Urbanização, Meio Ambiente e economia – Temas abordados nos vídeos**

A cidade de Magé vivenciou o apogeu da economia mineradora do século XVIII. Por isso, um dos temas abordados pelos alunos foi o CAMINHO DO OURO.

Nessas entrevistas os alunos compreenderam a importância do tombamento de patrimônios históricos e culturais. Aprofundaram-se na história recente da escravidão no país, nas barbaridades cometidas contra os escravos e debateram também a relevância das cotas raciais.

Falaram sobre a indústria IMBEL, empresa tradicional da região, que produz ainda hoje materiais bélicos, funcionou movida por algum tempo por força de trabalho escrava. Em suas atuais edificações estão marcas na paisagem que evidenciam um passado associados à escravidão. Ao falarmos da produção de materiais bélicos pela IMBEL também falamos do desarmamento, da violência urbana.

Atualmente, vive um grave problema de estagnação econômica. Em seus tempos áureos, funcionava um cinema, hoje, desativado. O que é uma grande pena, visto que o município de Magé, não possui um único cinema, mais um dos paradoxos ou desafios, citados sobre o PROJETO CINEMA E IDENTIDADE.

A indústria PAKERA, empresa de refrigerantes, também foi alvo das entrevistas. É grande o número de pais ou parentes dos alunos que trabalham ou já trabalharam na IMBEL ou na PAKERA. E relatam, com algum receio que ambas as empresas já viveram tempos melhores e ofereciam, no passado, melhores salários e benefícios que nos dias atuais. No entanto, foram temas importantes para compreender alguns temas da geografia. Por exemplo, com a expansão de grandes multinacionais, como a COCA-COLA, são uma ameaça ao desenvolvimento da economia local, geração de empregos, precarização das condições de trabalho e a reforma trabalhista.

A primeira estrada de ferro do país construída e o seu atual estado de abandono foi tema. Foram promovidos debates pela priorização do transporte rodoviário pelo governo brasileiro em detrimento de outros transportes alternativos. Tema que culminou na recente paralisação dos caminhoneiros, Maio/2018, que parou o país.

Por fim, meio ambiente, sustentabilidade ambiental, lazer, turismo preservação e ecologia foram conteúdos trabalhados. Uma vez que, as cachoeiras de Pau Grande e Raiz da Serra foram paisagens contempladas nesses vídeos.

A realização desse projeto mobilizou os alunos, que trabalharam em grupo, mostrando interesse e afinco. As entrevistas foram realizadas nas imediações da ESCOLA MUNICIPAL GANDUR ASSED, nos bairros do 6º Distrito do Município: Fragoso, Raiz da Serra e Pau Grande.

A atividade encontra-se em pleno curso, em projeto de investigação, estudo e elaboração. O ano de 2018 foi somente a força necessária para o início das atividades promovidas a partir da produção de vídeos. Foi percebido que tal projeto atrai a atenção dos alunos que vivem inserindo no mundo das novas tecnologias e muitos tem como meta serem blogueiros e atividades similares. Desenvolver tais materiais mostrou-se excelente ferramenta didática.

Segundo Boff, Undurraga, Esquivel, Miranda, Zuleta, Ossio (1992, p. 36):

[...] “Já se disse que a população do Brasil é feita de sobreviventes da grande tribulação a que historicamente foi submetida. Desde a sua invasão pelos portugueses, em 1500, até os dias de hoje, o Brasil vive sobre diferentes polos de dependência e dominação. Primeiramente, de Portugal e de Espanha, depois, no século XIX, da Inglaterra e, hoje, do capital mundial hegemônico pelos EUA. Esta dependência é econômica, política, ideológica e religiosa, e constitui a causa principal (não exclusiva) do subdesenvolvimento e da opressão que estigmatiza a grande maioria dos brasileiros. Nunca houve no Brasil uma revolução que transformasse radicalmente as relações sociais de dominação para relações de maior participação e mais justiça.” [...].

## **O exercício da cidadania e o combate aos graves problemas sociais brasileiros**

Atualmente, a escola é um espaço de acesso universal. Que contempla um público diverso e ao mesmo tempo, possui um traço que os une, o fato de serem todos brasileiros. Segundo Freire (1997) "Para o educador humanista ou revolucionário autêntico, a incidência da ação é a realidade a ser transformada por eles com os outros homens e não estes".

É o desejo de desenvolver o país e tornar esse território digno, e passível de garantir a plena cidadania a toda nação. É a tal esperança, que faz com que esse povo lute. Mesmo ciente de toda a adversidade que o país ostenta: desigualdades socioeconômicas, concentração de renda e de terras e graves problemas socioespaciais. Consoante Freire (1997), "Será a partir da situação presente, existencial, concreta, refletindo o conjunto de aspirações do povo, que poderemos organizar o conteúdo programático da educação ou da ação política".

De acordo com Freire (1997, p. 120):

[...] "Nosso papel não é falar ao povo sobre sua visão do mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa. Temos de estar convencidos de que a sua visão do mundo, que se manifesta nas várias formas de sua ação, reflete a sua situação no mundo, em que se constitui. A ação educativa e política não pode prescindir do conhecimento crítico dessa situação, sob pena de se fazer "bancária" ou pregar no deserto." [...]

O educador deve ter uma postura crítica diante da realidade, incentivando pedagogicamente a construção do cidadão, permitindo que os alunos consolidem sua autonomia e alteridade, que compreendam que as raízes históricas interferem nas relações de poder no interior das classes sociais e não são forças, meramente, espontâneas.

Segundo Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental (1998, p. 21 e 22)



[...] Os métodos e as teorias da Geografia Tradicional tornaram-se insuficientes para apreender a complexidade do espaço. A simples descrição tornou-se insuficiente como método. Era preciso realizar estudos voltados para a análise das ideologias políticas, econômicas e sociais. [...]

[...] “É inegável a contribuição do marxismo para o aluno compreender e explicar o processo de produção do espaço. É por meio dele que se poderá chegar a compreender as desigualdades na distribuição da renda e da riqueza que se manifestam no espaço pelas contradições entre o espaço produzido pelo trabalhador e aquele de que ele se apropria, tanto no campo como na cidade”. [...]

O letramento geográfico passa por uma compreensão da geografia para além de uma assimilação temporária, reprodução de sentenças prontas, ou a repetição de senso comum. O letramento geográfico defende uma compreensão profunda dos temas que a geografia contempla. A percepção de fenômenos complexos, senso crítico, o posicionamento político. Porque, é para isso, que a ciência deve ser utilizada a serviço do bem da sociedade para retirar a humanidade da completa alienação.

A ideia não é impor uma revolução aos discentes, nem atos de rebeldia, mas, conscientizá-los da desigualdade socioespacial que os cerca e das possibilidades de luta e resistência. A mudança da ordem social vigente só será possível com atuação da sociedade e com a tomada de consciência, com posturas engajadas e comprometidas com um mundo mais humanizado.

A realização da atividade de produção de vídeos foi uma excelente experiência e por esse motivo terá continuidade nos próximos anos. Nesse novo processo investigativo estamos intensificando entrevistas sobre gravidez na adolescência, já que é representativo o número de alunas grávidas na ESCOLA MUNICIPAL GERALDA ALVES DA SILVA e em alguns casos são verificados elevado número de faltas das discentes e também evasão escolar. Outro tema que está sendo produzidos são entrevistas com moradores locais que descendem de povos indígenas e que gentilmente estão nos prestando esclarecimentos sobre a cultura dos

povos nativos e apresentando um novo olhar sobre as minorias indígenas para os alunos. Esses projetos ainda estão em fase de desenvolvimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Há muito tempo, a condição de subdesenvolvimento e dominação, assola a população brasileira.

O cidadão, a partir do seu cotidiano e da prática escolar, deve tomar consciência de sua exploração e indignar-se. Não aceitar tal situação. É importante que se compreenda que não há transformação e libertação sem luta, sem resistência.

Dessa forma constatou-se que geografia libertária e a pedagogia libertadora estão vivas e são bem-vindas ao cotidiano escolar. Capazes de despertar no discente senso crítico, autonomia e exercício da cidadania. A geografia tradicional e a pedagogia bancária são conceitos superados que devem ser abolidos das práticas pedagógicas. Agora, chegou a hora de serem definitivamente abandonadas da prática escolar.

Essa transversalidade entre as ciências vem a somar, atribuir novos significados à formação do aluno e ao docente. Essa prática contribui para o melhor convívio escolar e maior conscientização social.

A utilização de ferramentas associadas às novas tecnologias tem sido de grande apoio no exercício docente. É importante fazer uma análise sobre tal questão, pois são constantes os conflitos em sala de aula associados ao uso dos smartphones. No entanto, é necessário inovar, assimilar novas práticas com a intenção de tornar o cotidiano escolar mais dinâmico e atraente. E ressignificar o uso de smartphones como solução e não mais como algo que atrapalha a aula ou distrai o aluno do conteúdo a ser estudado. Os desafios na educação são muitos, mas tenhamos esperança e afetividade para que possamos superar as dificuldades e contribuir para a universalização da educação para a população brasileira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: geografia/ Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998.

Direito humanos, direitos dos pobres / José Aldunate

Leonnardo Boff, Joaquín Undurraga, Adolfo Pérez Esquivel, Márcia Miranda, Guido Zuleta, Carlos Ossio

CASTRO, Iná Elias de. et ali (org). **Geografia: conceitos e temas**. 4ª Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_ **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MANÇANO, Bernardo. **O MST e os desafios para a realização da reforma**

SANTOS, Milton. **A natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. 2. Reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. – (Coleção Milton Santos; 1)

\_\_\_\_\_ **Por uma outra globalização do pensamento único à consciência universal**. – 6. ed. – Rio de Janeiro. Record, 2001.

SANTOS, Milton. SILVEIRA, Maria. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 9ª Ed. – Rio de Janeiro. Record, 2006.

SILVA, Célia Regina B. S. e BRAGA, Maria Cleonice B. **Alfabetização na disciplina geografia: uma discussão necessária**. Sitientibus, Feira de Santana, n.25 p.117-128, jul./dez. 2011

